

DESAFIOS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Challenges for Scientific Initiation

Desafíos para la Iniciación Científica



Renata Junqueira Pereira¹

¹Coordenação Geral de Iniciação Científica, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins.

*Correspondência: Coordenação de Iniciação Científica, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Av. NS 15, 109 Norte, Bloco IV, Sala 207, Palmas, Tocantins, Brasil. CEP:77.010-090. e-mail: pibic@uft.edu.br

Publicado em 24/02/2017.

Novamente a Revista Desafios tem a satisfação de publicar os trabalhos de iniciação científica da Universidade Federal do Tocantins que se destacaram no interstício 2014-2015.

Segundo MASSI e Queiroz (2010), o conceito de iniciação científica foi construído nas universidades brasileiras como atividade na qual o discente inicia seu contato com a ciência e vivencia a experiência de uma pesquisa, orientada por um docente.

Moraes e Fava (2000) consideram uma vantagem da iniciação científica o favorecimento de uma maior exposição dos melhores talentos, dentre os alunos que a Universidade possui. O que se retrata nessa edição da revista desafios, que oportuniza a publicação dos trabalhos dos iniciandos expoentes da Universidade Federal do Tocantins.

Além disso, enfatiza-se o papel fundamental da iniciação científica na melhoria da análise crítica, maturidade intelectual e compreensão da ciência pelo discente iniciando, descortinando possibilidades futuras, tanto acadêmicas como profissionais (MORAES e FAVA, 2000).

O Seminário de Iniciação Científica é um evento realizado anualmente pela universidade e que

se configura também como instrumento de avaliação e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nas várias modalidades de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Tocantins. As avaliações são realizadas por dois comitês: um interno, composto por docentes da própria Universidade Federal do Tocantins e outro externo, composto por docentes de outras universidades brasileiras, credenciados pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Durante o seminário, os estudantes participantes nas modalidades **Pibic** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), **Pibiti** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), **Pibic-AF** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas) e **Pivic** (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), desfrutam de um espaço institucional para apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos desenvolvidos. Além disso, torna-se possível também o intercâmbio entre estudantes de graduação que participem de Programas de Iniciação Científica em Instituições de Ensino e Pesquisa, públicas e privadas, em todas as áreas de conhecimento, principalmente das instituições da região,

considerando-se que o seminário de iniciação científica é um evento aberto a participação do público.

O XI SIC ocorreu em três etapas, sendo realizado um evento no campus de Araguaína, para as comunidades acadêmicas dos campi de Araguaína e Tocantinópolis; um evento em Gurupi, para a comunidade acadêmica de Gurupi e outro evento no campus de Palmas, para as comunidades acadêmicas dos campi de Arraias, Miracema, Palmas e Porto Nacional.

O evento premiou os três primeiros lugares dentre as apresentações orais e fez uma menção honrosa ao trabalho que se destacou dentre as apresentações na forma de poster, sendo premiados, assim, 4 trabalhos por grande área do conhecimento, em cada etapa do evento.

Nessa edição especial da Revista Desafios estão publicados 17 dos trabalhos apresentados e premiados no XI Seminário de Iniciação Científica (XI SIC) da Universidade Federal do Tocantins.

Os artigos dessa edição abordam temáticas diversas, dentro das grandes áreas do conhecimento, destacando-se etnofarmacologia, agroenergia, fitossociologia, ecologia, tecnologia de alimentos, agroquímica, geografia e meio ambiente, computação, fonética, história e diversidade de gênero.

Em 2015, o XI SIC teve como tema central “Desafios para a qualidade social no ensino, pesquisa e extensão na Universidade”.

Para SILVA (2009) uma escola de qualidade social é aquela que considera as dimensões socioeconômicas e culturais, inseridas no modo de

viver e as expectativas das famílias e dos estudantes em relação à educação. É ainda uma escola atenta às políticas de governo, aos projetos sociais e ambientais; que busca financiamentos adequados e que transforma seus espaços físicos em ambientes de aprendizagens significativas e de vivências democráticas.

Nesse sentido, surge como desafio para a pesquisa na Universidade, reconhecer-se como um campo polissêmico, dinâmico e histórico, inscrita nas demandas socioeconômicas e culturais de uma sociedade, em um determinado período, além de reconhecer-se nos campos das práticas sociais e políticas (TEDESCO e REBELATTO, 2015).

As temáticas apresentadas nos trabalhos aqui publicados são exemplos de quão diversa e socialmente integrada configura-se a pesquisa na Universidade Federal do Tocantins, trilhando caminhos de encontro aos desafios da pesquisa na atualidade.

REFERÊNCIAS

- MASSI, L.; QUEIROZ, S.L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.139, jan./abr. 2010.
- MORAES, F.F.; FAVA, M. A iniciação científica, muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.1, 2000.
- SILVA, M.A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cad. Cedes**, v.29, n.78, p.216-226, maio/ago. 2009.
- TEDESCO, A.L.; REBELATTO, D.M.B. Qualidade Social na Educação: um debate em aberto. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v.8, n.16, p.173-197, 2015.